

MEMORIAL

JOÃO OSVALDO RODRIGUES NUNES

PRESIDENTE PRUDENTE

2014

JOÃO OSVALDO RODRIGUES NUNES

MEMORIAL

Memorial apresentado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente, com vistas à realização de concurso de Livre Docência.

Especialidades:

Geografia Física, Geomorfologia e Pensamento Geográfico.

PRESIDENTE PRUDENTE

2014

A. APRESENTAÇÃO

1. DADOS PESSOAIS

Nome: João Osvaldo Rodrigues Nunes
Data de nascimento: 29/05/1965
Nacionalidade: Brasileiro
Natural de: Santa Rosa/RS
Estado Civil: Casado
Filiação: Pai – Osvaldo de Oliveira Nunes
Mãe – Tereza Rodrigues Nunes

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO

Carteira de Identidade: 1042889111 SSP/RS
CPF: 448.942.280-68
Título Eleitoral: 2217653801/75
Registro no CREA/TO: 231/D
Carteira Nacional de Habilitação: 070995166
Carteira de Trabalho: 83551

ENDEREÇO RESIDENCIAL

Rua Jacinto Poiato, 138
Bairro: São Mateus – Presidente Prudente-SP
CEP: 19025-340
Tel: (18) 32234887
E-mail: joaosvaldo@fct.unesp.br

LOCAL DE TRABALHO

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente
Departamento de Geografia
Rua Roberto Simonsem, 305, Jardim das Rosas
19060-900 - Presidente Prudente, SP - Brasil
Telefone: (18) 32295388
Ramal: 5658
Fax: (18) 32218212
URL da Homepage: <http://www.fct.unesp.br>

2. FORMAÇÃO ESCOLAR

Curso Primário

EEPSG Presidente Roosevelt – Porto Alegre (1972)

EEPG Osvaldo Aranha – Porto Alegre (1973)

Escola Municipal Setembrina – Viamão (1974/75)

Colégio Militar de Porto Alegre (1976/77)

Escola Pão dos Pobres – Porto Alegre (1978/81)

Curso Secundário

Escola Estadual Infante Dom Henrique – Porto Alegre (1982/84)

Curso de Formação de Oficiais da Reserva do Exército

3º BCOM-Ex. (NPOR – COMUNICAÇÕES) – Porto Alegre (1985)

Posto (2º Ten. R/2) Classificação: 3º em 27

Curso Superior

Graduação em Geografia

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS – Brasil

Título: A pesquisa em Geomorfologia como prática acadêmica: A desertificação em São Francisco de Assis.

Orientadora: Dirce Maria Antunes Suertegaray

Bolsista: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq – Brasil

Pós-Graduação

Doutorado em Geografia (Conceito CAPES 7)

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP – Brasil

Título: Uma contribuição metodológica ao estudo da dinâmica da paisagem aplicada à escolha de áreas para construção de aterro sanitário em Presidente Prudente-SP; ano de obtenção: 2000-2002

Orientador: João Lima Sant'Anna Neto

Bolsista: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq – Brasil.

Pós-Doutorado em Geografia

Universidad de Alicante

Título: Análise ambiental e agrária da multifuncionalidade da terra na Província de Alicante – Espanha; ano de obtenção: 2008-2009

Supervisor: José Antonio Segrelles Serrano

Bolsista: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES – Brasil
Grande área: Ciências Humanas / Área: Geografia

MEMORIAL

O presente memorial tem por objetivo apresentar a trajetória de vida pessoal e acadêmica, subdividida em três períodos: o que retrata a fase compreendida entre 1965 a 1986, o de 1987 a 2003 e, por último, o de 2004 aos dias atuais. A tarefa não foi fácil, pois para isso foi necessário fazer uma retrospectiva histórica de vários fatos e momentos dos quais, em muitas ocasiões, certos detalhes já estavam esquecidos.

O período de 1965 a 1986 representa a fase de convívio familiar, com os irmãos e pais, e a influência deles na busca vocacional pelos caminhos que levaram à Geografia.

Já o segundo período, de 1987 a 2003, retrata minha formação acadêmica, bem como o início de uma constante luta por um espaço de afirmação e identificação com a Geografia e, em especial, com a Geomorfologia, a qual culminou com o ingresso, como docente substituto e voluntário, no Departamento de Geografia da Universidade Estadual Paulista – Campus de Presidente Prudente - SP.

E, por fim, a fase de 2004 aos dias atuais, que se iniciou com o concurso de efetivação ao cargo de professor no Departamento de Geografia da FCT/UNESP.

Trajectoria de vida (1965-1987)

Dos seis filhos que meus pais, Osvaldo de Oliveira Nunes e Tereza Rodrigues Nunes, tiveram, somente eu nasci, em 29 de maio de 1965 (dia do Geógrafo), na cidade de Santa Rosa, localizada na região norte do Estado do Rio Grande do Sul. Os meus irmãos, nasceram todos na capital dos “pampas”, a belíssima cidade de Porto Alegre. Tal fato deveu-se à profissão de meu pai que, militar do exército, da arma de cavalaria, prestou serviço em várias regiões do Estado do Rio Grande do Sul, desde o norte até a fronteira com o Uruguai e a Argentina. Após muitos anos transitando entre os municípios gaúchos, foi definitivamente transferido para Porto Alegre, onde, três anos depois, veio a falecer, no ano de 1971.

Passados alguns anos desse episódio, minha mãe, por pressão de familiares ligados ao meu pai, decidiu por nos matricular, meu irmão Rômulo e eu, no famoso e rígido Colégio Militar de Porto Alegre, em regime de internato. Como eu havia estudado em escola pública, que não primava por um ensino dos mais exigentes, os dois anos (1976 e 1977) que estudei no Colégio Militar foram um verdadeiro martírio, e meu rendimento escolar, um fracasso, em quase todas as matérias, com exceção de Geografia.

Lembro-me de uma ocasião em que o professor de Geografia, um major do exército, ao entregar os resultados das provas para os alunos, ficou sabendo que a melhor nota havia sido obtida pelo aluno (eu) que figurava sempre no último lugar das várias e autoritárias listas de classificação da turma. Ele simplesmente não acreditou. Relutante e desconfiado, achando que eu havia colado, submeteu-me a uma prova oral diante dos colegas, para certificar-se de que eu havia acertado as questões por mérito. Acredito ter sido esse o primeiro fato a marcar minha identidade com a Geografia.

Saindo do regime militar do referido colégio, ingressei no ano de 1978, também como interno, na Escola Santo Antônio do Pão dos Pobres, pertencente à congregação francesa dos irmãos Lassalistas, onde fiquei até 1981. Nessa escola, estudávamos de manhã e, à tarde, tínhamos que trabalhar numa marcenaria.

Se no Colégio Militar, vivi basicamente o início de um despertar para a Geografia, na Escola do Pão dos Pobres tive a sorte de ter como professor da disciplina, nas 6ª, 7ª e 8ª séries, o exigente, mas competentíssimo, irmão Aloísio. Ele sempre dizia que, para conhecermos as diversas Geografias do mundo e do Brasil, precisávamos saber fazer e interpretar mapas e cartas. O contato com esse professor e seus ensinamentos só fizeram aumentar o meu interesse pela Geografia.

Ao concluir o primeiro grau, já formado técnico em marcenaria, tive que decidir entre continuar os estudos ou começar a trabalhar para ajudar no sustento da casa, pois a pensão deixada por meu pai era insuficiente para cobrir as despesas. À época, minha mãe, que sempre nos apoiou para que não deixássemos de estudar, pediu-me que continuasse os estudos. Assim, ingressei na Escola Estadual Infante Dom Henrique, em 1982, para sair formado em 1984, com o diploma de técnico em Publicidade e Propaganda. E a Geografia? Esse foi o pior momento na sequência de aprendizagem da Geografia, principalmente no 1º e 2º anos do antigo 2º grau, pois no 3º ano, a disciplina não constava do currículo. Sem nenhuma exceção, os professores de Geografia simplesmente indicavam um determinado livro e ficavam lendo o tempo inteiro. As aulas eram péssimas, sem motivação e, o pior, tínhamos que decorar as lições que se ensinavam em sala de aula. Foi uma verdadeira decepção.

Findo o período do ensino secundário, fui aprovado, em 1985, no exame de seleção do Núcleo Preparatório de Oficiais da Reserva da Arma de Comunicações, no 3º

Batalhão de Comunicações do Exército, em Porto Alegre - RS. A estrutura do curso previa aulas teóricas pela manhã e, à tarde, atividades práticas. Topografia, Geodésia, estratégia militar em diversos tipos de terrenos, entre outras, eram disciplinas ministradas em sala de aula. Para mim, tirando o aspecto militar, foi um retorno ao que havia visto, no ensino primário, sobre Geografia. Além disso, como muitas das aulas aconteciam em campo, vi despertar, indiretamente, um interesse maior pelas formas de relevo, o qual seria ampliado, dois anos depois, já na universidade (1987), quando conheci a ciência que trata desse aspecto, a Geomorfologia.

Concluído o curso de oficial 2º Tenente R/2, tentei seguir a carreira militar, mas acabei desistindo, devido a dois detalhes: o primeiro, porque se exigia que o candidato estivesse cursando uma faculdade, e o segundo, por nutrir total antipatia a obedecer a ordens de oficiais “superiores”, fossem elas quais fossem. Sem vocação, portanto, para a carreira, e decepcionando os familiares por parte do meu pai, decidi, como primeira opção, cursar a Faculdade de Geografia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Esta parte, contarei a seguir.

Formação acadêmica (1987-2003)

Iniciei meus estudos acadêmicos no ano de 1987, quando, junto com vários colegas do ensino secundário, ingressei na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Quase todos haviam optado por cursos “valorizados”, como medicina, engenharia, economia, direito, educação física e análise de sistemas (computação). Como a Geografia havia sido minha escolha, os colegas sempre me questionavam sobre o que eu achava de interessante nessa área.

No primeiro semestre, realmente achei o curso um marasmo. Ficávamos lendo, discutindo, relendo e mais discutindo, sem achar nada interessante naquilo tudo. O primeiro fato marcante naquele primeiro semestre foi a aula inaugural, ministrada pelo maior expoente dos estudos geomorfológicos no Brasil, o professor Aziz Nacib Ab’Saber, que proferiu uma palestra sobre os diversos domínios morfoclimáticos brasileiros.

Todavia, o verdadeiro despertar no curso de Geografia acabou por acontecer no segundo semestre de 1987, quando, em uma das tantas viagens que fazíamos ao interior do estado, conheci uma professora que iria, a partir daí, mudar totalmente a minha forma de pensar e fazer Geografia e Geomorfologia, a sempre amiga, professora Dirce Maria Antunes Suertegaray. Como eu tinha o desejo de trabalhar em áreas que envolvessem atividades práticas, ou seja, o manuseio do solo e das rochas, identifiquei-me rapidamente com a professora Dirce, que lecionava Geomorfologia.

Assim, passei a dedicar-me, tanto na parte teórica como prática, às diversas atividades da disciplina. Lembro-me do trabalho final de Geomorfologia I, para o qual elaborei o Mapa Geomorfológico da Ponta do Coco, localizada no interior do Parque Estadual de Itapuã - RS. Esse esforço de dedicação foi recompensado, primeiramente,

com uma bolsa de monitor da disciplina de Geomorfologia e, mais tarde, com uma bolsa de iniciação científica - CNPq. A busca pelo constante aprendizado, não somente em Geomorfologia, mas também em áreas afins, levou-me a frequentar algumas disciplinas no Departamento de Geologia, entre elas, a GEO-336 – Sedimentogênese, ministrada pelo professor Heinrich Th. Frank.

No primeiro semestre de 1988, devido ao envolvimento com entidades ambientalistas de Porto Alegre, elaborei sob a orientação da professor Dirce, um breve estudo sobre os impactos ambientais que as obras do “Projeto Praias do Guaíba” causariam nos Parques Marinha do Brasil e Harmonia caso fossem implementadas na sua totalidade. Este estudo contribuiu, como documento técnico, para a reformulação do projeto inicial. No segundo semestre desse ano, sob orientação da professora Dirce e em conjunto com a colega geógrafa, Nina Simone Vilaverde Moura, passamos a desenvolver um projeto de estudo sobre a gênese dos areais nos municípios de Alegrete e São Francisco de Assis, a partir da perspectiva geomorfológica.

Coube a mim a responsabilidade sobre a parte do projeto referente ao município de São Francisco de Assis. Os estudos desenvolvidos nessa área resultaram em duas premiações de Honra ao Mérito pela participação nos dois primeiros eventos do Salão de Iniciação Científica promovidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, nos anos de 1989 e 1990.

Em 1988 e 1989, tive a oportunidade de participar de vários encontros e congressos de Geografia e Geografia Física Aplicada, quase sempre apresentando trabalhos ou ministrando palestras sobre o Projeto Praia do Guaíba e sobre a temática arenização. Além disso, esses foram também os anos em que participei ativamente do Diretório Acadêmico de Geografia – em conjunto com os saudosos colegas, Eduardo,

Ricardo e Gisele –, bem como da direção da Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Porto Alegre, como coordenador discente.

No início de 1990, ocorreu o fato que mudaria posteriormente os rumos da minha futura vida acadêmica: conheci, na cidade de Belém do Pará, durante o VI Encontro Nacional de Estudantes de Geografia, aquela que viria a ser minha esposa, Manira Mie Okimoto Nunes. Como era o último ano da graduação, passei a me dedicar à elaboração da monografia de conclusão do curso, para obter o grau de bacharel, com o tema “A pesquisa em Geomorfologia como prática acadêmica: a desertificação em São Francisco de Assis”. Ao mesmo tempo, comecei a me preparar para fazer a pós-graduação, em nível de mestrado, na USP. Além desses envolvimento, continuei participando de diversos eventos, apresentando trabalhos e ministrando curso sobre arenização, junto com a professora Dirce. Por sinal, uma das palestras foi ministrada para alunos e professores da UNESP de Presidente Prudente, em 1990, com a participação dos professores João Lima Sant’Anna Neto e Hideo Sudo.

No início de 1991, já casados, minha esposa e eu tivemos que alterar os planos de fazer o mestrado na USP. A necessidade de aquisição da casa própria levou-nos a viajar para o Japão, a fim de trabalhar, na condição de dekaasséguis. O objetivo, como recém-formados, era trabalhar um ano e juntar capital suficiente para a aquisição de um imóvel. No total, fomos três vezes para o Japão, contabilizando aproximadamente cinco anos de vivência no país do sol nascente. No período em que lá estivemos, produzimos o livro **JAPÃO**, publicado pela Editora Ática, que faz parte da coleção Viagem pela Geografia e concorreu ao prêmio Jabuti, no ano de 1998, ficando entre os dez melhores de sua categoria, em nível nacional. Além disso, tivemos a oportunidade de participar do I

Simpósio sobre Educação de Nikkeis no Japão, na Universidade de Tenri, também no ano de 1998.

Nas duas vezes que retornamos ao Brasil, no início dos anos de 1993 e 1996, ministrei aulas no Ensino Fundamental e Médio na cidade de Presidente Epitácio - SP, nos colégios Objetivo e Aplicação. Minha esposa e eu escrevíamos também vários artigos, sobre assuntos geográficos, para o jornal local *A Fronteira*. No final do ano de 1993, prestei pela primeira vez o exame de seleção ao programa de pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP - Presidente Prudente, classificando-me em primeiro lugar.

Por motivos particulares, porém, tive que me afastar da pós-graduação por dois anos, retornando em 1996. Neste ano, cumpri todos os créditos das disciplinas oferecidas para o mestrado. Todavia, como não havia obtido uma bolsa de pesquisa para o suporte financeiro das atividades da pós-graduação, infelizmente tive que cancelar a matrícula. Esse revés fez com que me decepcionasse com a perspectiva de construir uma carreira acadêmica e nos levou novamente a emigrar (com toda a família) para o Japão. E a ideia era não retornar tão cedo.

Após quase dois anos fora, no dia 14 de setembro de 1998, a pedido de amigos, voltamos definitivamente para o Brasil, pois recebi um convite para trabalhar na Secretaria Municipal do Meio Ambiente, com a função de escolher a área que deveria receber as instalações do Aterro Sanitário de Presidente Prudente - SP. Três meses e meio depois de intenso trabalho de gabinete e de campo, em conjunto com os professores Encarnita Salas e Antônio Godoy, da UNESP de Presidente Prudente, concluímos uma proposta indicando quatro áreas para a construção do aterro. O então prefeito (gestão 1997-2000) infelizmente reprovou todas elas, sob a alegação de que os custos diretos e indiretos da obra seriam muito altos.

No final do ano de 1998, recebi um convite para trabalhar como Professor Assistente I na Fundação Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, na cidade de Araguaína, lecionando as disciplinas: Introdução ao Pensamento Geográfico, Climatologia, Biogeografia, Geografia Agrária e Geografia Regional. Durante todo o ano de 1999, tive a oportunidade de orientar, em conjunto com o professor Luis Eduardo Bovolato, o projeto de iniciação científica (CNPq) intitulado **AVALIAÇÃO DO GRAU DE CONTAMINAÇÃO DO LENÇOL FREÁTICO POR LIXIVIADOS INORGÂNICOS (METAIS PESADOS) NO ENTORNO DO ANTIGO LIXÃO DE ARAGUAÍNA.**

Como ainda não tinha o título de mestre, resolvi prestar novamente o exame de seleção para o mestrado no curso de pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP - Presidente Prudente. Para minha felicidade, passei novamente em primeiro lugar, com a média final 9,0. Após pedir exoneração do cargo de Professor Assistente I da UNITINS, no início do ano de 2000, retornei a Presidente Prudente - SP, mais especificamente para a realização do mestrado. Sob a orientação do professor João Lima Sant'Anna Neto, comecei a desenvolver a temática da dissertação, que tratava da escolha de áreas adequadas para a construção de aterro sanitário.

Tendo concluído a pesquisa, depois de um ano e meio, no dia 11 de maio de 2001, passei pelo exame de qualificação, quando a banca considerou que o trabalho já apresentava nível de doutorado, indicação que foi posteriormente aprovada em reunião do Conselho do Curso de Pós-Graduação em Geografia. Em 1º de abril de 2002, portanto, defendi a tese de doutorado, sob o título **UMA CONTRIBUIÇÃO METODOLÓGICA AO ESTUDO DA DINÂMICA DA PAISAGEM APLICADA À ESCOLHA DE ÁREAS PARA A CONSTRUÇÃO DE ATERRO SANITÁRIO EM PRESIDENTE PRUDENTE - SP**, sendo aprovado com “Distinção”.

No período da pós-graduação, participei como membro do Debate do Colóquio de apresentação do Projeto de Monografia do Curso de Bacharelado, desenvolvido pela aluna Adriana Olívia Alves, intitulado **DIAGNÓSTICO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS PROVOCADOS PELO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NA MICROBACIA DO CÓRREGO DA COLÔNIA MINEIRA DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP**, sob a orientação do professor Antônio Cezar Leal. Além disso, continuei participando de vários eventos locais, regionais e nacionais, apresentando trabalhos. Desses, destaco o IX Simpósio de Geografia Física Aplicada, realizado em Recife - PE, de 14 a 18 de novembro de 2001, em que apresentei dois trabalhos.

A convite da professora Encarnita Salas Martins, ministramos, em conjunto, aulas sobre Gênese de Solos e Geomorfologia, para alunos do curso de Engenharia Cartográfica, na disciplina Fundamentos de Ciências do Ambiente. Esse trabalho foi desenvolvido durante os primeiros semestres dos anos de 2001 e 2002, totalizando um ano de atividades de docência.

Com o professor João Lima Sant'Anna Neto, desenvolvi, no segundo semestre de 2001 e primeiro de 2002, as disciplinas Dinâmica Climática e Gestão do Território, e Métodos e Técnicas em Climatologia Aplicada à Análise Ambiental, no curso de Pós-Graduação em Geografia, para os alunos de mestrado e doutorado, na Área de Concentração "Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental", da FCT/UNESP - Presidente Prudente. Em relação à produção de textos, destaco um artigo, produzido no ano de 2001, em conjunto com a professora Doutora Dirce Maria Antunes Suertegaray, publicado na Revista Terra Livre, nº 17, sob o título **A NATUREZA DA GEOGRAFIA FÍSICA**. Este texto está sendo utilizado como referência bibliográfica nos concursos para

professores de Geografia do Ensino Fundamental e Médio, da Secretaria Estadual da Educação de São Paulo, desde o ano de 2003.

Também não poderia deixar de destacar o convite feito pelos alunos da UNITINS, para que eu fosse o padrinho de formatura da turma de Geografia de 2001, dois anos após ter-me retirado daquela instituição. Foi um momento marcante e que muito me gratificou, pelo reconhecimento do trabalho lá realizado durante todo o ano de 1999.

Após toda essa trajetória, com algumas incertezas e dúvidas quanto à busca pela carreira de professor universitário, o momento da passagem direta do mestrado para o doutorado fez-me acreditar e confiar na certeza de que o meu caminho profissional é seguramente com a pesquisa, com a extensão e, principalmente, com o magistério universitário. Por este fato, jamais poderia deixar de agradecer ao professor e amigo João Lima Sant'Anna Neto que, desde o meu retorno à pós-graduação na UNESP, foi o maior incentivador para que meu mestrado fosse alçado ao nível de doutorado.

Passado o período da defesa da tese, em abril de 2002, prestei meu primeiro concurso para o cargo de professor universitário, na Universidade Estadual de Maringá - PR. Para minha infelicidade, fui desclassificado pela banca avaliadora no meio do processo, por não ter apresentado, na fase da aula didática, o plano de aula. Foi uma tremenda decepção.

Retornando a Presidente Prudente, no segundo semestre do mesmo ano, participei do concurso para professor substituto em Geografia Física, na FCT/UNESP - Presidente Prudente, e comecei a trabalhar no Departamento de Geografia, ministrando aulas das disciplinas de Fundamento de Geologia, Petrografia e Pedologia, de Pesquisa em Geografia Física e de Geomorfologia. Mesmo na situação de substituto, passei a fazer parte do Grupo de Pesquisa GADIS (Gestão Ambiental e Dinâmica Socioespacial).

Também ministrava aulas de Geologia e Geomorfologia para o curso de Engenharia Ambiental.

Desde o meu ingresso no Departamento de Geografia, recebi igualmente a incumbência de coordenar o Laboratório de Sedimentologia e Análise de Solos, onde, juntamente com a doutoranda em solos, a amiga Maria Cristina Perusi, começamos a desenvolver projetos de pesquisa e ensino, com ênfase nas áreas de Pedologia e Geomorfologia, inicialmente com seis orientandos, sendo dois do curso de Geografia, como bolsistas PAE, e quatro, em estágio não obrigatório (dois do curso de Engenharia Ambiental e dois do curso de Geografia).

No final de 2002, o professor João Lima incentivou-me a enviar para a CAPES, a fim de concorrer a uma bolsa de recém-doutor (PRODOC), um projeto de pesquisa intitulado **PLANEJAMENTO AMBIENTAL: ANÁLISE COMPARATIVA DE ARGISSOLOS E LATOSSOLOS PELO MÉTODO DA HOMOGENEIZAÇÃO DO PERFIL PARA A OBTENÇÃO DO MATERIAL DE COBERTURA DE ATERROS SANITÁRIOS E CONTROLADOS PARA A REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE E MUNICÍPIOS DO OESTE PAULISTA**. Para nossa felicidade, fomos contemplados com uma bolsa, por um período de dois anos, com a qual somente quatro geógrafos já haviam sido agraciados no Brasil. A partir desse momento, e por imposição da CAPES, deixei de ser professor substituto para tornar-me professor voluntário, mantendo as mesmas responsabilidades e atribuições que detinha anteriormente.

O projeto tratava de estudo envolvendo solos e geomorfologia, com aplicação na escolha de áreas adequadas para aterros sanitários. O objetivo era comparar as características texturais de dois tipos de solos, os Latossolos e os Argissolos ao longo de seus respectivos perfis pedológicos, e verificar se os Argissolos apresentavam condições de ser utilizados como materiais de cobertura para aterros sanitários e controlados.

Durante o período de desenvolvimento do projeto, basicamente um ano, tive a oportunidade de conhecer melhor o campo dos municípios de Presidente Prudente, Pirapozinho, Álvares Machado, Regente Feijó e Anhumas, pois o trabalho previa a coleta de várias amostras de solos, associada à identificação dos compartimentos de relevo. Foi nesse primeiro contato com o campo que pude conhecer melhor o sério quadro de degradação ambiental instalado, principalmente as erosões lineares (sulcos, ravinas e voçorocas) existentes na região administrativa de Presidente Prudente - SP.

Da época em que atuei como professor substituto e, posteriormente, voluntário, entre junho de 2002 e 01 de julho de 2004, destaco alguns resultados concretos das atividades de pesquisa, ensino e extensão realizadas no Departamento de Geografia, bem como no Laboratório de Sedimentologia e Análise de Solo, na função de coordenador:

- participação na execução do Relatório de Impactos Socioterritoriais no Assentamento Rural Antônio Conselheiro, Mirante do Paranapanema - SP, projeto coordenado pelo professor Bernardo Mançano Fernandes, em que elaboramos um levantamento das variações texturais dos Latossolos Vermelhos, objetivando identificar áreas susceptíveis à formação de processos erosivos;
- realização do curso DINÂMICA AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO DE SOLOS, oferecido aos alunos do Colégio Técnico Agrícola de Presidente Prudente, com duração de 32 horas;
- realização de projetos de elaboração de macropedolitos e kits didáticos dos principais tipos de solos existentes na região de Presidente Prudente - SP;
- participação, com apresentação de trabalhos dos bolsistas, em eventos nacionais nas áreas de Geografia e de Engenharia Ambiental, com destaque especial ao V

Encontro Nacional de Ensino de Geografia - Presidente Prudente - SP, ao XVI Encontro Nacional de Geografia Agrária – Petrolina - PE e ao I Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Ambiental - Goiânia - GO.

Para concluir esta etapa, no dia 01 de julho de 2004, após a espera de treze anos, fui efetivado no cargo de Professor Assistente (RDIDP) para o Departamento de Geografia da UNESP - Presidente Prudente, por ter sido aprovado em concurso público na área de Geomorfologia, Geologia e Geografia Física. A aprovação nesse concurso foi a realização de um sonho acadêmico e o coroamento de uma trajetória de luta coletiva, durante a qual não desisti do sonho de me tornar efetivamente professor universitário em uma excelente instituição pública de ensino superior.

Trajetória como professor efetivo no Departamento de Geografia da FCT/UNESP (2004-
atual)

Como professor efetivo, iniciou-se uma nova etapa em minha vida acadêmica e pessoal, pois passei a ter a oportunidade de realizar os trabalhos com a tranquilidade dos tempos curtos, médios e longos, planejando as atividades sem me preocupar com a instabilidade do emprego.

No Laboratório de Sedimentologia e Análise de Solos, a primeira decisão tomada como efetivo foi criar, junto com a colega Maria Cristina Perusi, o Projeto de Extensão **TRILHANDO PELOS SOLOS**, em que passamos a realizar um trabalho que pretendia envolver, direta e indiretamente, no ensino de solos e áreas afins, os alunos dos cursos de Geografia, Engenharia Ambiental, Arquitetura, Pedagogia etc. Passamos também a receber visitas de estudantes das escolas públicas e privadas da região, dos níveis fundamental, médio, técnico e superior, bem como ir às escolas, sempre divulgando os conhecimentos sobre solos, além do nome da FCT/UNESP.

Outro fato marcante do ano de 2004 foi o convite realizado pelo professor João Lima para me credenciar como professor orientador no programa de pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP. Fiquei muito honrado em assumir a nova e enorme responsabilidade de ministrar aulas no âmbito da pós-graduação para os futuros mestrandos e doutorandos de um programa que, na época, era Nota 5 na CAPES. Para minha surpresa, os dois primeiros orientandos foram doutorandos, um, formado em Engenharia Agrônômica, e o outro, um geólogo. Nesse mesmo ano, tive a oportunidade de conhecer o colega engenheiro agrícola, Nilton Nobuhiro Imai, do Departamento de Cartografia, com quem, junto com os alunos do curso de Engenharia Ambiental, Tiago

Samizawa e Rodrigo Kaida, comecei a realizar o projeto de pesquisa **SIG APLICADO À AVALIAÇÃO DE ÁREAS PARA INSTALAÇÃO DE ATERRO SANITÁRIO NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP**. O desenvolvimento do projeto partiu da compreensão de que os aterros sanitários têm sido uma alternativa adequada para os municípios brasileiros na questão da disposição final dos resíduos sólidos domiciliares, desde que instalados em locais que possuam condições ambientais favoráveis.

Nessa perspectiva, começamos a estimar o grau de aptidão de áreas do município de Presidente Prudente para a instalação de aterros sanitários. Utilizamos o conhecimento de geoprocessamento, através de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), para realizar o tratamento, a manipulação e a análise dos dados coletados pelo colega Imai, somado ao conhecimento de campo nas áreas de Geomorfologia, Pedologia e Geologia que havia desenvolvido durante minha tese de doutorado. Para o zoneamento de aptidão da área, foram necessárias a elaboração e a integração de mapas que contêm informações de geomorfologia, pedologia/geologia, hidrogeologia e de uso e cobertura do solo, bem como a utilização das funções de pertinência fuzzy para a padronização das variáveis, e do método AHP (*Analytical Hierarchy Process*) para a atribuição dos respectivos pesos. A técnica desenvolvida para a área do perímetro urbano da cidade de Presidente Prudente foi posteriormente utilizada no EIA/RIMA do aterro sanitário do município.

Também no ano de 2004, tive a oportunidade de participar pela primeira vez de bancas de defesa de mestrado e doutorado, dentro e fora da FCT/UNESP, avaliando os seguintes trabalhos:

- doutorado na FCT/UNESP: **O DIAGNÓSTICO FÍSICO-CONSERVACIONISTA-DFC COMO SUBSÍDIO À GESTÃO AMBIENTAL DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO QUEBRA-PERNA,**

PONTA GROSSA - PR. Membros: Nilza Aparecida Freres Stipp (orientadora), Antonio Cezar Leal, Ângela da Veiga Beltrame e Gilson Burigo Guimarães. Doutoranda: Sílvia Méri Carvalho;

- mestrado na FCT/UNESP: **PLANEJAMENTO AMBIENTAL URBANO NA MICROBACIA DO CÓRREGO DA COLÔNIA MINEIRA - PRESIDENTE PRUDENTE - SP.** Membros: Antonio Cezar Leal (orientador), João Osvaldo Rodrigues Nunes e Salvador Carpi Júnior. Mestranda: Adriana Olívia Alves;

- mestrado na UFRGS: **A GEOGRAFIA QUE SE ENSINA E A ABORDAGEM DA NATUREZA NOS LIVROS DIDÁTICOS.** Membros: Dirce Maria Antunes Suertegaray (orientadora), João Osvaldo Rodrigues Nunes, Nelson Rego e Helena Copeti Callai. Mestrando: Dakir Larara Machado da Silva.

Outro acontecimento importante, após a efetivação no cargo de professor da disciplina de Geomorfologia foi a minha primeira participação no principal evento nacional na área de Geomorfologia, o V Simpósio Nacional de Geomorfologia e I Encontro Sul-Americano de Geomorfologia, quando apresentei dois trabalhos. E, como encerramento de um ótimo ano, fui homenageado, como professor, pela turma de formandos do curso de Geografia da FCT/UNESP, na colação de grau.

Em 2005, o fato mais marcante foi a participação no EIA/RIMA do aterro sanitário do município de Presidente Prudente. O convite foi feito pelo professor Antonio Cezar Leal (coordenador local), que teve a incumbência de organizar o grupo de trabalho, composto por profissionais de diversas áreas do conhecimento, dentro e fora do âmbito da FCT/UNESP.

Dentre os profissionais não ligados a esta unidade, destaco os colegas da UNESP/Bauru, o engenheiro civil Jorge Hamada (coordenador geral) e o geólogo Nariaqui

Cavaguti. Com ambos tive a oportunidade de conhecer melhor não somente os aspectos de geotecnia no campo, mas também os de ordem política que envolvem o licenciamento de área para obras de aterro sanitário. No processo, a colega professora Maria Cristina Perusi e eu ficamos encarregados de elaborar os estudos de geomorfologia e pedologia, extremamente importantes para a compreensão das formas de relevo e dos materiais (solos) que compõem a cobertura superficial.

Nesse mesmo ano, fui contemplado com a primeira bolsa de Iniciação Científica da FAPESP, para o projeto **ELABORAÇÃO DE MACROPEDOLITOS DAS PRINCIPAIS CLASSES DE SOLOS DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP**, conferida à bolsista Eliete Gomes da Silva. Atuei também como orientador da graduanda Leda Correia Pedro na elaboração da monografia de conclusão de curso, a primeira defesa sob minha orientação no curso de Geografia, com o título **O ESTUDO DAS DIFERENTES FORMAS DE OCUPAÇÃO DAS VERTENTES: O CASO DOS BAIROS VILA AURÉLIO, VILA ROTARY, JARDIM CAMBUCI, JARDIM PARAÍSO E PARQUE JOSÉ ROTA**. De 2005 aos dias atuais, 28 monografias já foram defendidas, envolvendo alunos dos cursos de Geografia, Engenharia Ambiental e Engenharia Cartográfica.

No início de 2006, tive duas ótimas notícias. Uma, referente à publicação dos artigos, **A INFLUÊNCIA DOS MÉTODOS CIENTÍFICOS NA GEOGRAFIA FÍSICA** (Terra Livre, v.2, p.119-130, 2006) e **GEOGRAFIA E AMBIENTE: REFLEXÕES SOBRE O ATUAL MOMENTO DA GEOGRAFIA FÍSICA** (Revista Geografia, 2006), ambos escritos em conjunto com colegas do Grupo de Pesquisa GAIA. A proposta de elaboração dos artigos de cunho teórico surgiu de uma provocação aos colegas que trabalham com a dinâmica da natureza, incitando-os a externar suas reflexões sobre os métodos de pensamento, as categorias e os conceitos geográficos que norteiam suas trajetórias. Nesses artigos, procuramos esboçar uma

discussão teórica analisando a influência do método dialético materialista e sistêmico de produção do conhecimento sobre as pesquisas dos geógrafos na área.

A outra ótima notícia foi a aprovação do Projeto de Pesquisa **MAPEAMENTO GEOMORFOLÓGICO DO PERÍMETRO URBANO DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP** (Edital MCT/CNPq 61/2005-Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas), o primeiro com verba do CNPq. No desenvolvimento desse trabalho, foram utilizadas fotografias aéreas, na escala 1:25.000, obtidas em voo realizado em setembro de 1995 e cedidas pelo professor Amilton Amorim, do Departamento de Cartografia da FCT/UNESP. Além do mapeamento, foram desenvolvidos também diversos trabalhos de campo, identificando os principais tipos de solos (Latosolos, Argissolos, Neossolos e Planossolos) e a relação com os compartimentos de relevo (topo das colinas, vertentes e áreas das planícies aluviais e alveolares).

A partir da implantação do projeto, tive a oportunidade de conhecer e estreitar laços de trabalho com novos colegas, bem como ter acesso a vários laboratórios do Departamento de Cartografia, como o de Aerofotointerpretação de Imagem, raramente utilizado pelos professores do Departamento de Geografia. Além disso, com a verba de R\$ 5.000,00 obtida junto ao CNPq, foi possível comprar um destilador de água e uma balança analítica de precisão, para a realização de análises físicas de solos no Laboratório de Sedimentologia e Análise de Solos.

Também em 2006, o engenheiro agrônomo, Omar Jorge Sabbag, defendeu a tese intitulada **IMPACTOS DA CONSTRUÇÃO DA UHE 'TRÊS IRMÃOS' SOBRE A ATIVIDADE DE MINERAÇÃO: IMPORTÂNCIA DE UMA GESTÃO AMBIENTAL**, a primeira como o orientador. Neste momento, gostaria de externar meu agradecimento ao colega, professor João Lima, pela confiança em mim depositada.

Lembro-me do dia em que o João me chamou a sua sala, logo após eu ter sido credenciado no programa de pós-graduação, para me comunicar que minha primeira orientação seria a de um doutorado. A princípio, senti-me relutante e preocupado diante do desafio de orientar um doutorando. Logo, o colega lembrou-me de minha trajetória e de todas as dificuldades que tive de superar para chegar ao cargo de professor do Departamento de Geografia da FCT/UNESP, mostrando que eu teria competência e condições de orientar o aluno. Assim, da defesa do Omar, ocorrida em 2006, até hoje, já atuei como orientador na elaboração de dez teses de doutorado.

Não poderia deixar de lembrar a primeira bolsa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, obtida pelo aluno Caio Augusto Marques dos Santos, do curso de Geografia, com o projeto de pesquisa, **MAPEAMENTO GEOMORFOLÓGICO DO PERÍMETRO URBANO DE MARÍLIA**. Com este trabalho, foi possível iniciar pesquisas na área de geomorfologia na cidade de Marília, aplicando os conceitos de morfoestrutura e morfoescultura na geomorfologia regional e a delimitação dos compartimentos de relevo na escala local, visto que, para a elaboração do mapa, foram utilizados 180 pares de fotografias aéreas, na escala 1:8.000. O mapa geomorfológico elaborado em 2006 serviu de apoio para as pesquisas que o orientando Caio Augusto Marques dos Santos desenvolveu na elaboração de sua monografia – **APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS GEOMORFOLÓGICOS PARA COMPREENÇÃO DAS FORMAS DE RELEVO DA CIDADE DE MARÍLIA - SP, 2006**, seu mestrado – **O RELEVO E O SISTEMA DE AFASTAMENTO E TRATAMENTO DE ESGOTO DA CIDADE DE MARÍLIA - SP, 2009**, e, atualmente, sua tese de doutoramento – **CRONOGEOMORFOLOGIA DO RELEVO DA CIDADE DE MARÍLIA - SP A PARTIR DO MÉTODO DE TRAÇOS DE FISSÃO (MTF)**.

Para concluir o ótimo ano de 2006, no período de 27 a 29 de setembro, tive a oportunidade de participar do 2º Congresso Luso-Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado, Sustentável, realizado na Universidade do Minho, *Campus* de Gualtar, Complexo Pedagógico II, Auditórios B1 e B2, na cidade de Braga, Portugal, contando com auxílio reunião exterior, concedido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). O evento congregou profissionais de diversas áreas do conhecimento científico (engenheiros, arquitetos, geógrafos, geólogos, planejadores, economistas e outros), com ênfase no planejamento ambiental urbano e regional, nas questões do ambiente construído, da mobilidade, dos transportes e da logística, assim como na qualidade de vida, na gestão urbana, no *marketing* das cidades etc.

Minha participação constituiu na apresentação de dois trabalhos acadêmicos. Um, em conjunto com o professor doutor Nilton Nobuhiro Imai, intitulado **SIG APLICADO À AVALIAÇÃO DE ÁREAS PARA INSTALAÇÃO DE ATERRO SANITÁRIO NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP**, e o outro, **MAPEAMENTO GEOMORFOLÓGICO DO PERÍMETRO URBANO DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP**. À época, tive a oportunidade de conhecer a professora Manuela Magalhães, do Centro de Estudos de Arquitetura Paisagista da Universidade de Lisboa, e o professor Rui Ramos, da Universidade do Minho. Ambos desenvolvem pesquisas com planejamento ambiental urbano enfocando mapeamento do relevo e utilização de SIGs.

Ao assistir, nesse evento, à apresentação de diversos trabalhos de ótimo nível, foi possível analisar e comparar o seu desenvolvimento teórico e técnico com as pesquisas realizadas no Departamento de Geografia da FCT/UNESP. Observei que os estudos na área de mapeamento geomorfológico e de elaboração de SIG para aterro

sanitário estavam no mesmo patamar que o das pesquisas realizadas não só em outras localidades no Brasil, como também naquele país europeu.

Com os trabalhos na área de mapeamento geomorfológico do perímetro urbano de Presidente Prudente concluídos, no início de 2007 enviei o projeto **MAPEAMENTO GEOMORFOLÓGICO DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP** para o Edital MCT/CNPq 15/2007 - Universal - Faixa A - Até R\$ 20.000,00, e fui contemplado com a aprovação. Foi possível, então, realizar o mapeamento dos compartimentos de relevo de todo o município de Presidente Prudente, na escala 1:25.000, o qual se tornou um documento de referência, principalmente nos estudos integrados com ênfase em relevo, tipos de solos e diferentes usos e ocupações.

Iniciei o ano de 2008, com o lançamento do meu primeiro livro acadêmico, com o título **GEOMORFOLOGIA: APLICAÇÃO E METODOLOGIAS**, que representou o resultado de quase dois anos de estudos e contou com a colaboração de vários profissionais, em especial, o colega Paulo César Rocha (organizador), o professor Antonio Carlos Vitte, que escreveu o prefácio, e o professor Jurandyr Luciano Sanches Ross que, além de ter escrito a apresentação, ajudou-me na escolha dos nomes dos colegas, conforme suas especialidades de trabalho na área de Geomorfologia.

Nesse ano, também destaco a defesa da dissertação de mestrado, a primeira em que atuei como orientador, apresentada pela aluna Bruna Tiago Almeida, com o tema **INTERAÇÕES HIDROSSEDIMENTOLÓGICAS E DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA BACIA HIDROGRÁFICA RIBEIRÃO PALMITO - TRÊS LAGOAS - MS**. Da defesa da Bruna, em 2008, até os dias atuais, já me ocupei da orientação de mais oito dissertações de mestrado. No mesmo ano participei também de minha 1ª defesa de tese de doutorado, fora da

FCT/UNESP, intitulada **CIDADE E NATUREZA: RELAÇÕES ENTRE A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO, A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E OS MOVIMENTOS SOCIAIS EM BAURU - SP**, realizada na Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação do professor Antonio Carlos Vitte.

Para concluir o ano de 2008, de 01 de outubro a 31 de janeiro de 2009, especificamente, tive a oportunidade de realizar o estágio de pós-doutoramento na Universidade de Alicante-Espanha. O convite surgiu de um convênio firmado entre essa instituição e a FCT/UNESP, sob a coordenação do professor Bernardo Mançano Fernandes. O colega Bernardo convidou-me a participar do projeto **AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DO USO DA TERRA NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DA REGIÃO OCIDENTAL PAULISTA. UMA POSSÍVEL COMPARAÇÃO COM AS EXPERIÊNCIAS EUROPEIAS**, no qual desenvolvi o subprojeto **ANÁLISE AMBIENTAL E AGRÁRIA DA MULTIFUNCIONALIDADE DA TERRA NA PROVÍNCIA DE ALICANTE - ESPANHA**, sob a supervisão do amigo e professor José Antonio Segrelles Serrano, do Departamento de Geografia Humana da Universidade de Alicante - Espanha.

Como se tratasse da primeira experiência de estágio de pós-doutorado no exterior, é normal que experimentasse alguma ansiedade em relação às condições de trabalho e à receptividade que teria na Espanha, por parte dos colegas da Universidade de Alicante, na condição de professor de uma universidade pública brasileira. Pensei, então, em me preparar e, quatro meses antes do embarque, quando os aspectos burocráticos (reserva de passagens aéreas, hospedagem, pagamento de seguro saúde e auxílio deslocamentos etc.) foram confirmados, dediquei-me a estudar a língua espanhola, a fim de não somente aprender a ler, escrever e falar melhor o idioma, mas também entender os costumes culturais do povo espanhol.

Lá chegando, não tive, portanto, nenhum problema no que concerne à comunicação. Prova disso foram minha participação como membro de banca de doutorado, as palestras proferidas em espanhol e os diversos trabalhos de campo realizados na Província de Alicante. A mesma facilidade tive em relação à adaptação aos costumes da cultura local, especialmente porque meus ascendentes eram espanhóis e portugueses, que viviam na fronteira entre o Rio Grande do Sul, a Argentina e o Uruguai.

Tudo isso foi de grande ajuda para a rápida adaptação ao ritmo de trabalho no Departamento de Geografia Humana da Universidade de Alicante. Neste ponto, cabe destacar o papel do colega, professor José Antonio Segrelles Serrano que, de modo prestativo, forneceu todo o auxílio necessário para o desenvolvimento do trabalho junto aos diversos órgãos administrativos da universidade, vindo também a se tornar um amigo fraterno e humano, dono de uma grande capacidade intelectual.

Fez parte desse apoio, facilitar meu acesso ao sistema de internet sem fio (wireless) da rede interna da universidade, a *eduroam*, bem como ao banco de dados da Biblioteca Central e da Biblioteca do curso de Geografia, tanto no formato digital quanto analógico, que me permitiu pesquisar nos locais ou retirar, como professor visitante, os materiais necessários para a pesquisa. Também por intermédio do professor José Antonio Segrelles Serrano, foi possível entrar em contato com representantes dos dois principais sindicatos rurais, LA UNIÓN e ASAJA, os quais eu pretendia entrevistar, assim como realizar, posteriormente, um trabalho de campo com o representante do LA UNIÓN, o técnico agrícola Alberto Travé. Toda a infraestrutura básica para pesquisa me foi, portanto, fornecida, inclusive durante o primeiro mês de trabalho, quando fiquei hospedado no Alojamento do Colégio Maior da Universidade de Alicante, contando com

todo o apoio necessário.

É importante também destacar que, durante os três meses (novembro a janeiro), principalmente no período de férias da universidade (final de dezembro e início de janeiro), tive a oportunidade de conhecer algumas cidades históricas, com imensa riqueza cultural, como: **Barcelona** (Parque Güell, com as obras do arquiteto Antoni Gaudí e o Templo Expiatório da Sagrada Família); **Granada** (Alhambra - complexo de palácio e fortalezas intactas, remanescentes da cultura muçumana); **Murcia** (igrejas barrocas, museus e ruínas de palácios muçulmanos); e a própria cidade de **Alicante**, capital da Província.

Visitando a Universidade de Barcelona, tive a oportunidade de conhecer as dependências dos Departamentos de Geografia Física e Análise Geográfica Regional e Geografia Humana.

Também em rápida visita à cidade de Toulouse, na França, onde a ex-orientanda e doutoranda, Adriana Olivia Sposito Alves Oliveira, do curso de pós-graduação em Geografia da FCT/UNEP, esteve realizando um estágio de doutoramento de seis meses na Universidade de Toulouse II Le Mirail, foi possível conhecer o professor doutor Jean Paul Metailie, Diretor de Pesquisa do CNRS (*Centre National de la Recherche Scientifique*) e Diretor do Laboratório GEODO (*Géographie de l'Environnement*), que além de me mostrar as dependências do GEODO, falou também sobre os projetos desenvolvidos com o Brasil.

Dentre tantos fatos positivos ocorridos durante o período do pós-doc, destaco o convite que recebi do professor José Antonio Segrelles Serrano (coordenador), para participar, como pesquisador, do Grupo Interdisciplinar de Estúdios Críticos y de América

Latina (GIECRYAL), do Departamento de Geografia da Universidade de Alicante, por meio do qual até hoje mantemos vários contatos de trabalho.

Outro resultado relevante do intercâmbio entre as duas universidades foi a publicação de um CD, como material didático, contendo os trabalhos apresentados no Seminário Internacional Brasil - Espanha, realizado na UNESP/FCT, no mês de agosto de 2008, cujo tema principal foi **MULTIFUNCIONALIDADE RURAL, PLURIATIVIDADE CAMPESSINA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: A EXPERIÊNCIA EUROPEIA E A POTENCIALIDADE DO BRASIL**. Nesse seminário, apresentei o projeto **AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DO USO DA TERRA NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DA REGIÃO OCIDENTAL PAULISTA. UMA POSSÍVEL COMPARAÇÃO COM AS EXPERIÊNCIAS EUROPEIAS**, já com vistas ao que pretendia realizar na Espanha, ou seja, uma análise ambiental e agrária da multifuncionalidade da terra na Província de Alicante.

Gostaria também de destacar o apoio que tive, nesse período, do professor doutor Gregorio Canales Martínez, que me convidou para ministrar palestras aos estudantes dos cursos de Geografia e de Turismo e para realizar trabalhos de campo na região da Província de Alicante. Outros colegas foram o professor doutor Carlos Cortés Samper, com quem desenvolvi trabalho de campo na região da Comarca de Alcoià (montanhas), e o técnico agrícola, Alberto Travé, do sindicato LA UNIÓ, que além de fornecer importantes informações (qualitativas e quantitativas), também foi ao campo para mostrar a situação agrária e produtiva dos pequenos e médios agricultores da Província de Alicante.

Para finalizar este período do pós-doc, destaco, a seguir, as atividades acadêmicas de que tive a oportunidade de participar:

Novembro de 2008

- palestras: **AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DO USO DA TERRA NOS ASSENTAMENTOS RURAIS NO BRASIL e A QUESTÃO TURÍSTICA NO BRASIL: DO ESPLÊNDIDO AO REALÍSTICO**, proferidas durante o III Seminário Internacional TURISMO Y MULTIFUNCIONALIDAD RURALES EM AMÉRICA LATINA, realizado no período de 03 a 27, sob a coordenação do professor José Antonio Segrelles Serrano. A palestra abordando a questão turística foi ministrada para os estudantes do 2º ano do curso de Turismo, a pedido do professor doutor Gregório Canales Martínez;

- palestra: **METODOLOGIAS, TÉCNICAS Y OBJETIVOS EN EL ESTUDIO DE LA GEOGRAFIA. EL CASO DE BRASIL**, ministrada aos estudantes do 5º ano do curso de Geografia;

- trabalho de campo, sob a coordenação do técnico agrícola Alberto Travé, do Sindicato LA UNIÓ, nas comarcas alicantinas de Marina Baixa, de Médio Vinalopó e Bajo Vinalopó;

- trabalho de campo, sob a coordenação do professor Gregório Canales Martínez, na comarca alicantina de Bajo Segura e Veja Murcia.

Dezembro de 2008

- participação como membro da banca de doutorado, **CARACTERIZACIÓN SOCIOECONÓMICA, POLÍTICAS Y PROYECTOS PARA EL DESARROLLO DE LA COMARCA FUNCIONAL DE L'ALCOIÀ, EL COMTAT Y LA FOIA DE CASTILLA. UNA APUESTA POR LA PLANIFICACIÓN ESTRATÉGICA TERRITORIAL**, defendida por D. Jordi Tormo i Santonja, sob a orientação do professor José Antonio Segrelles Serrano. A defesa foi realizada em 19 de dezembro de 2008, obtendo a máxima qualificação. Participaram da banca de doutorado:

João Osvaldo Rodrigues Nunes (UNESP, Brasil); Gregorio Canales Martínez (Universidade de Alicante, Espanha); Víctor O. Martín Martín (Universidade de La Laguna, Espanha); Francisco Puig Blanco (Universidade de Valencia, Espanha) e María José Rodríguez Jaume (Universidade de Alicante, Espanha).

Janeiro de 2009

- trabalho de campo, sob a coordenação do professor Carlos Cortés Samper, na comarca alicantina de L'Alcoià-Comtat bajo;

- trabalho de campo, sob a coordenação do professor Gregório Canales Martínez, na comarca alicantina de Alto Vinalopó bajo;

- trabalho de campo, sob a coordenação do professor Gregório Canales Martínez, na comarca alicantina del Bajo Segura e área de Murcia.

Quero destacar, neste memorial, que toda essa experiência não teria sido possível, se não tivesse recebido o apoio dos colegas do Departamento de Geografia da FCT/UNESP e da direção da Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP, que aprovaram a solicitação de afastamento de três meses enviada à reitoria da Universidade Estadual Paulista e, posteriormente, mais o mês de dezembro de 2009, quando retornei à Universidade de Alicante para concluir o restante dos trabalhos desenvolvidos na primeira etapa do pós-doc. E gostaria especialmente de agradecer o auxílio financeiro recebido da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Ainda em 2009, tive a oportunidade de participar, no período de 02 a 08 de abril, do XII Encuentro De Geógrafos De América Latina (EGAL), realizado em Montevideo - Uruguai. O evento teve como tema principal “Caminhando em uma América Latina em transformação”, com a participação de mais de três mil inscitos, entre eles, geógrafos e

profissionais ligados à Geografia, oriundos de diversos países da América Latina. De 2009 aos dias atuais, participei de todos os EGAL (San José, Costa Rica - 2011 e Lima, Peru - 2013), sempre apresentando trabalhos. No final desse ano, junto com colegas da FCT/UNESP e da UNESP/Campus Ourinhos, enviei o projeto **IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS POR EROSÃO HÍDRICA E UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ALTERNATIVAS PARA RECUPERAÇÃO DE FOCOS EROSIVOS EM ÁREAS PILOTO NO ASSENTAMENTO RURAL NOVA ESPERANÇA DO MUNICÍPIO DE EUCLIDES DA CUNHA - SP**, para o Apoio a Projetos de Pesquisa / Edital MCT/CNPq/MEC/CAPES nº 02/2010 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas, o qual foi aprovado.

Este projeto tornou-se a materialização de um desejo profissional que alimentava desde os tempos da graduação na UFRGS, ou seja, poder auxiliar os assentados rurais no equacionamento dos problemas relacionados a erosão e manejo inadequado dos solos, aplicando os conhecimentos geomorfológicos adquiridos nos diversos trabalhos realizados nos areas do sudoeste do Rio Grande do Sul, na cidade de São Francisco de Assis. Associado ao intento pessoal, havia também a necessidade de regularizar ambientalmente os assentamentos rurais, por parte do INCRA e ITESP, em especial as áreas de Reserva Legal e de Proteção Permanente, mormente porque, até o presente momento, todos os quinze assentamentos do Pontal do Paranapanema continuam irregulares.

Foram dois anos de intenso trabalho de campo, a maior parte das vezes, nos finais de semana, período no qual o envolvimento com os assentados, em muitos momentos, articulou o diálogo de saberes da academia com os do cotidiano das pessoas simples do trato com a terra. A experiência então vivenciada fortaleceu laços de amizade entre os colegas do grupo, bem como ampliou a linha de pesquisa vinculada à

recuperação de áreas degradadas por processos erosivos, com os pequenos produtores rurais da região de Presidente Prudente e de Marília. Vários orientandos da graduação e da pós-graduação desenvolvem pesquisas nessa área, procurando unir teoria e prática em suas práxis.

Durante o ano de 2010, conheci o colega, engenheiro cartógrafo Júlio Kiyoshi Hasegawa, do Departamento de Cartografia da FCT/UNESP, autor de um programa de computador que permite vetorizar, na tela do computador, informações sobre imagens de satélite ALOS/PRISM, de modo tridimensional. A partir dos primeiros testes realizados com esta nova técnica de mapeamento, e que se mostrou adequada para o meu interesse na área de Geomorfologia, no final do ano, enviei o projeto **A IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO GEOMORFOLÓGICO COMO AUXÍLIO AO PLANEJAMENTO AMBIENTAL**, para o Edital CNPq para Produtividade em Pesquisa - PQ – 2010, para o qual foi aprovada a bolsa destinada a pesquisador nível II, no início de 2011. Compreendo essa aprovação como um coroamento do trabalho realizado desde 2002, que envolve um coletivo construído por profissionais de mais variadas formações.

O coletivo não se restringe apenas ao campo da pesquisa, mas também aos campos do ensino e da extensão. Prova disso ocorreu em 2011, quando Denise Dantas Jerônimo e Andressa Bigoni Perozzi, colegas do Laboratório de Sedimentologia e Análise de Solos, receberam o prêmio principal de R\$ 1.500,00 da Área Temática Educação - Categoria A, Título **CONSERVAÇÃO DOS SOLOS: APRENDER JOGANDO**, Universidade Estadual Paulista - Pró-Reitoria de Extensão. O prêmio estava vinculado ao Projeto de Extensão, **TRILHANDO PELOS SOLOS**, citado anteriormente neste memorial.

Como resultado do prêmio obtido, em 2012 foi publicado, pela Editora Cultura

Acadêmica, o livro **TRILHANDO OS SOLOS: ATIVIDADES LÚDICAS E JOGOS NO ENSINO DE SOLOS**, de autoria de Denise Dantas Jerônimo, Andressa Bigoni Perozzi e João Osvaldo Rodrigues Nunes. O livro tem sido utilizado como referência alternativa no ensino de solos, visto que utiliza jogos interativos para a transposição didática dos conteúdos. Gostaria de destacar o brilhante trabalho realizado pelas colegas Denise e Andressa. Sem elas, não teria sido possível realizar essa tarefa.

No quesito publicações, tive também a honra de escrever os prefácios dos livros **ARENIZAÇÃO: NATUREZA SOCIALIZADA** e **CARTOGRAFIA DA PAISAGEM: TRAJETÓRIA SOCIOAMBIENTAL DE GUARAPUAVA**. O primeiro, organizado pelos professores Dirce Maria Antunes Suertegaray, Luis Alberto Pires da Silva e Laurindo Antonio Guasselli, é o resultado de mais de vinte anos de pesquisas sobre os areais do sudoeste do Estado do Rio Grande do Sul, que o Grupo de Pesquisa Arenização/Desertificação: Questões Ambientais tem realizado, do qual o trabalho da professora Dirce Maria Antunes Suertegaray, **A TRAJETÓRIA DA NATUREZA: UM ESTUDO GEOMORFOLÓGICO SOBRE OS AREAIS DE QUARAÍ - RS** (1987), é o precursor.

Redigir o prefácio de uma obra dessa envergadura, com um tema de importância nacional, não é tarefa fácil. Muito me honrou fazê-lo, pois foi nos areais do município de São Francisco de Assis - RS, mais especificamente no areal da Esquina, que, em 1988, iniciei meus primeiros passos no campo da pesquisa e do ensino em Geomorfologia e Geografia, junto com a amiga Nina Simone Vilaverde Moura (Alegrete - RS), ambos, orientados da professora Dirce. Quanto comecei a ler o livro e escrever o prefácio, retornei ao ano de 1988, quando aprendi, na materialidade da apropriação social da natureza dos areais de São Francisco de Assis, que o conhecimento teórico e prático

de uma Geografia articulada pode ser construído através de uma visão integradora, sob múltiplas perspectivas, de dinâmicas naturais e sociais.

No prefácio do livro, parabenizo a professora Dirce Maria Antunes Suertegaray por esses mais de vinte anos de trabalho e pelo maravilhoso material produzido. Por experiência acadêmica, tive o privilégio de poder conhecer os areais, andar sobre eles e estudá-los, junto com a professora Dirce, aprendendo, numa relação de ambiências nos estudos dos areais, que a construção do conhecimento geográfico, do espaço geográfico, articula-se na práxis, e que esta só é possível na junção da teoria com a prática, na qual o método de pensamento é um vetor de condução e de conjunção dos saberes.

O prefácio do livro **CARTOGRAFIAS DA PAISAGEM: TRAJETÓRIAS SOCIOAMBIENTAIS DE GUARAPUAVA** é a materialização da forma de ser, agir e atuar profissionalmente da amiga, professora Marquiana de F. Vilas Boas Gomes, de quem fui orientador durante o período de seu doutoramento na FCT/UNESP - Presidente Prudente, e a quem tive a honra de poder acompanhar, na construção e efetivação dessa obra. A colega Marquiana, através de uma escrita elucidativa e coerente com as suas principais referências teóricas, mostra-nos como podemos historicizar os fatos socioambientais e as transformações que as sociedades ocasionam nas diferentes paisagens, utilizando uma cartográfica didática, repleta de simbologia e semiologias gráficas.

Outro fato marcante foi a aprovação do Projeto **MONITORAMENTO E CONTROLE DE EROSÕES MARGINAIS DE RESERVATÓRIOS HIDRELÉTRICOS: MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS, USO DE GEOTECNOLOGIAS PARA SEU MONITORAMENTO E EXPERIMENTAÇÃO DE TÉCNICAS DE CONTROLE**, resultante de convênio firmado entre a

UNESP e a Empresa Duke Energy, que demandou um ano de negociações e tem como coordenador o amigo e colega, Tadeu José Garcia Tommaselli. Minha responsabilidade, nesse projeto, é pesquisar as características geomorfológicas e pedológicas que influenciam no solapamento das margens dos reservatórios das usinas hidroelétricas de Rosana e Chavantes, no Rio Paranapanema. O desenvolvimento das ações tem possibilitado a realização de vários trabalhos de campo, os quais permitem, por sua vez, profícua troca de experiência profissional com colegas de outras áreas e a introdução de alunos dos cursos de graduação no campo da pesquisa, favorecendo, desde cedo, sua inserção no âmbito profissional.

Para finalizar, cito ainda minha participação no I Congresso Internacional de Geociências na CPLP, realizado na cidade de Coimbra - Portugal, no período de 10 a 19 de maio de 2012, apresentando o trabalho **A IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO GEOMORFOLÓGICO COMO AUXÍLIO AO PLANEJAMENTO AMBIENTAL**. O evento teve como tema principal, “As Geociências no Desenvolvimento das Comunidades Lusófonas”, contando com a presença de geólogos, geofísicos, engenheiros de minas e engenheiros geólogos, geógrafos, arqueólogos etc., provenientes de diversos países de língua portuguesa (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste).

Para finalizar a descrição de minha trajetória como professor da disciplina de Geomorfologia do Departamento de Geografia da FCT/UNESP, cito ainda minha participação, como membro avaliador, no concurso realizado no ano passado para provimento de vaga do cargo de professor de Geomorfologia do Departamento de Geografia Física da Universidade de São Paulo, juntamente com os professores Antonio

Carlos Vitte (UNICAMP), Débora de Oliveira (USP), Ana Luiza Coelho Netto (UFRJ) e Antonio Carlos de Barros Correa (UFPE).

Durante minha graduação (1987-1990), meu sonho acadêmico era realizar o mestrado e o doutorado na USP. Poder estudar e circular no ambiente da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas era o desejo que tinha depois de formado. Assim, foi uma honra ter sido lembrado pelos colegas da USP, o que, para mim, representou um reconhecimento profissional das pesquisas que tenho realizado na área de Geomorfologia. A última ocorrência, enfim, foi a renovação da bolsa de Produtividade II do CNPq, no início de 2014, com a aprovação do projeto **ELABORAÇÃO DE MAPEAMENTO GEOMORFOLÓGICO UTILIZANDO TÉCNICAS DE ESTEROCOPIA DIGITAL NA REGIÃO DO EXTREMO OESTE PAULISTA.**